



DIEESE – Subseção APCEF/SP

Informe semanal – nº 183 – 27 de setembro de 2018

O emprego depende do crescimento

Embora alguns defendam a tal reforma trabalhista como solução para o desemprego, dados do CAGED – Cadastro Geral de Emprego e Desemprego do Ministério do Trabalho indicam que a geração de postos de trabalho se relaciona de forma acentuada com o crescimento econômico. Em período de crescimento, há postos criados. Observe-se, na tabela 1, o ano de 2010, com mais 2,1 milhões de postos. O Produto Interno Bruto (PIB) naquele ano foi de 7,5%. Em período de recessão, há baixa oferta ou extinção de postos, a exemplo de 2014-2017, com saldo acumulado de menos 2,9 milhões.

Tabela 1 – evolução do emprego por setor de atividade econômica

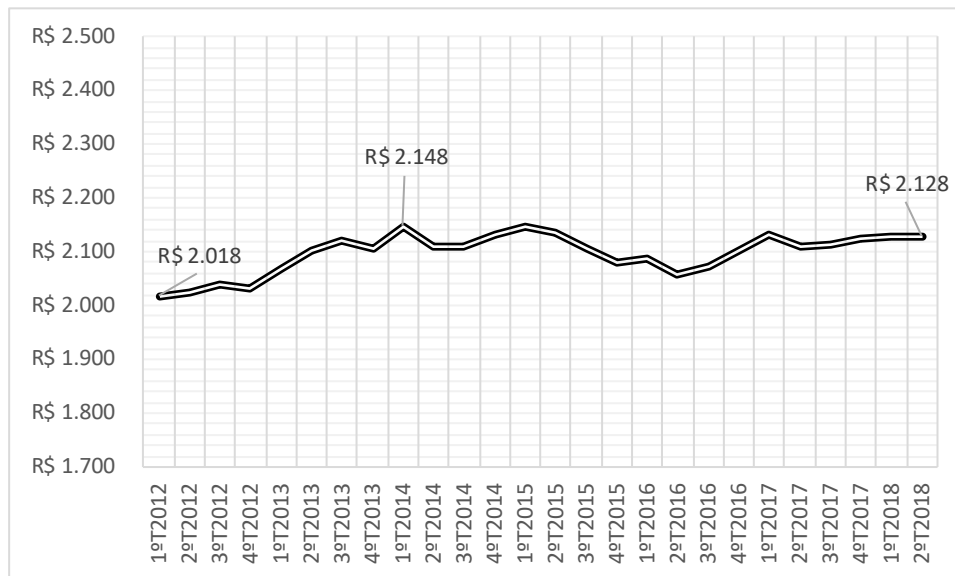
| Segmento/Ano | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|------------------------------|------------------|------------------|----------------|----------------|----------------|-------------------|-------------------|------------------|
| Extrativa Mineral | 16.343 | 17.836 | 9.682 | 1.725 | - 2.800 | - 14.036 | - 11.855 | - 5.933 |
| Indústria de Transformação | 485.028 | 174.674 | 33.222 | 83.568 | - 186.540 | - 606.121 | - 321.529 | - 29.725 |
| Serviços Ind. de Ut. Pública | 17.854 | 7.670 | 8.317 | 5.398 | 4.216 | - 8.361 | - 11.873 | - 5.398 |
| Construção Civil | 254.178 | 148.960 | 70.896 | 35.071 | - 145.286 | - 414.092 | - 361.247 | - 115.061 |
| Comércio Varejista | 429.703 | 292.127 | 213.541 | 157.381 | 91.100 | - 207.745 | - 189.709 | 13.147 |
| Comércio Atacadista | 89.910 | 76.443 | 56.852 | 50.644 | 33.738 | - 38.661 | - 22.688 | 11.126 |
| Serviços | 864.250 | 786.347 | 501.533 | 408.949 | 373.098 | - 317.443 | - 418.806 | - 16.402 |
| Administração Pública | 5.627 | 11.498 | - 1.238 | 17.254 | 6.068 | - 13.241 | - 10.168 | - 2.720 |
| Agricultura | - 25.946 | 50.488 | - 24.564 | - 29.303 | - 20.880 | - 5.851 | - 23.488 | 27.537 |
| Total Brasil | 2.136.947 | 1.566.043 | 868.241 | 730.687 | 152.714 | -1.625.551 | -1.371.363 | - 123.429 |

Fonte: Ministério do Trabalho - CAGED

Filas crescendo, renda estancada

Recessão econômica gera desemprego. Menos pessoas empregadas há, por óbvio, mais gente procurando trabalho ou fazendo bico, ao menos até o grau de desalento de cada um. Filas em busca de trabalho significam salário menor para aqueles que ao menos conseguem dispensar novar filas. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD Contínua), divulgada a cada trimestre pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indica exatamente isso. Em valores de junho de 2018, o rendimento médio habitual a cada mês no segundo trimestre deste ano é R\$ 2.128,00, apenas R\$ 110,00 maior que o praticado em março de 2012. Esse valor é inferior ao maior da série, R\$ 2.148,00 no primeiro trimestre de 2014.

Gráfico 1 – Rendimento médio habitual a cada mês – 2º trimestre de 2012 e de 2018 em R\$ de junho de 2018 (*)



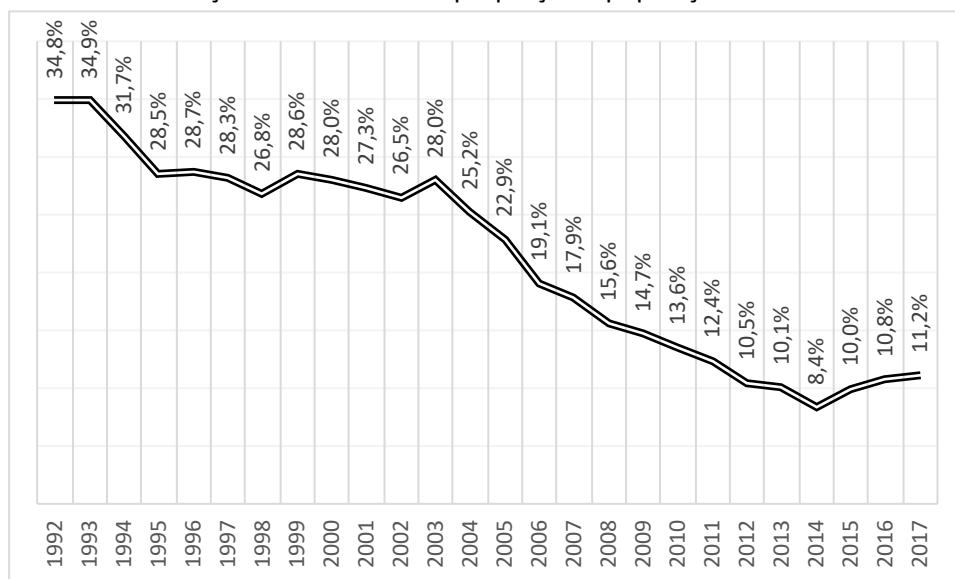
Fonte: IBGE (PNAD-Contínua)

(*) Valores corrigidos pelo IPCA médio a cada trimestre

E a pobreza, antes em queda, volta a crescer no país

Dados da Fundação Getúlio Vargas mostram que a pobreza e a desigualdade aumentaram nos últimos quatro anos no Brasil (<https://portal.fgv.br/noticias/pobreza-e-desigualdade-aumentaram-ultimos-4-anos-brasil-revela-estudo>). Segundo pesquisa daquela fundação, a pobreza voltou aos níveis de 2011. A redução da pobreza, que se observou de 2003 a 2014, com índices caindo de 27,95% a 8,38% da população brasileira, respectivamente, cresceu em 2015, 2016 e 2017.

Gráfico 2 – Evolução da miséria – em proporção à população brasileira – 1992-2017



Fonte: Fundação Getúlio Vargas